



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
Av. Ville Roy, 5315 - Bairro São Pedro
69.301-001 - Boa Vista/RR - Fone (095)621-3108 - Fax (095)621-
3101



Resolução nº 002/2004-CUNI

**Cria o Núcleo de Pesquisa
Semiótica da Amazônia.**

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e tendo em vista o que deliberou o Conselho Universitário, em reunião ordinária no dia 14 de abril de 2004,

CONSIDERANDO o que consta do Processo nº 23129.000604/2004-47;

RESOLVE:

Art. 1º. Criar o Núcleo de Pesquisa Semiótica da Amazônia, conforme anexo, que passa a integrar a presente Resolução;

Art. 2º. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

REITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA, Boa Vista-RR, 14 de abril de 2004.

Prof. Dr. Roberto Ramos Santos
Reitor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

**PROJETO DE CRIAÇÃO DO NÚCLEO
DE PESQUISA SEMIÓTICA**

Professores autores da proposta:

Áurea Lúcia M. Oliveira Corrêa
Maria Goretti Leite de Lima
Maurício Elias Zouein
Noujaim Pereira
Sandra Maria de Moraes Gomes
Sônia Costa Padilha
Vângela Maria Isidoro de Moraes

Boa Vista - 2004

Índice

Introdução.....	04
Justificativa.....	06
Objetivos.....	07
Infraestrutura.....	09
Estrutura Organizacional.....	09
Campo Teórico.....	10
Linhas de Pesquisa.....	18
Perspectivas da implantação do NPS.....	18
Bibliografia.....	19

I. INTRODUÇÃO

As maneiras de representar e significar, a investigação sobre linguagem e os signos são antigas na história humana e estavam incluídas nas preocupações dos gregos. Um bom exemplo é o texto Crátilo (ou a justeza dos nomes) de Platão¹:

Sócrates - Sem dúvida, há algum sentido no que dizes, Hermógenes. Convém examinarmos o assunto. Como quer que resolvamos chamar uma coisa, será o seu nome apropriado?

A Semiótica, como ato de ajuizar profundamente a respeito da linguagem verbal e de outras ações sígnicas, inicia-se desde então. Pensamos, porém, a Semiótica moderna, a partir do século XIX, com o cientista, lógico e filósofo norte americano Charles Sanders Peirce; no começo do século XX, com o lingüista de genebra Ferdinand de Saussure e seu Curso de Lingüística Geral; na década de 60, com a Escola de Tártu, na até então Rússia, com seus 25 volumes de *Trúdi po Znákovim Sistemam* (Trabalhos sobre Sistemas de Signos). Tanto a Escola de Tártu como as obras de Peirce e Saussure dão início a uma agitação intelectual de amplitude global, tendo como azimute o incremento científico da Semiótica e de sua importância como área de conhecimento.

Cientistas e pesquisadores nos mais diversos campos, que vão da lingüística à antropologia, passando pela literatura, artes, jornalismo e filosofia, nas áreas de matemática à biologia, sem esquecer da química e física, vêm operando como semioticistas. Os congressos internacionais, nacionais e regionais na área aumentaram; livros e artigos se multiplicaram.

1

Roraima também neste universo com trabalhos publicados em eventos científicos (I EPIC e ENEX por exemplo), um trabalho citado na revista Galáxia, revista transdisciplinar de comunicação, semiótica e cultura, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da Puc-SP número 04 - 2002 (página 315), duas exposições fotográficas em nível nacional (Puc-SP e UNB); duas pesquisas apresentadas no V Congresso Brasileiro de Semiótica, em São Paulo, e na I Conferência de Semiótica em Brasília.

A história da UFRR é curta e, todavia, já bastante rica nas pesquisas com a utilização da semiótica. Em sua forma primeira, nasceu ela há cerca de uns sete anos, quando se adotou a semiótica na disciplina de teoria da comunicação ministrada por Vângela Maria Isidoro de Moraes, professora mestra do Curso de Comunicação Social. "De lá pra cá" pesquisas foram desenvolvidas e ações executadas. Nessas ações, os pesquisadores apresentavam e discutiam suas idéias. Em 2001, o então aluno, Maurício Zouein, defende sua monografia "Em Nome da Terra - Semiótica, Índio e Mídia em Roraima" tendo como orientador o Prof. Dr. Carlos Alberto Marinho Cirino e na banca a Prof MsC. Maria Goretti Leite de Lima e o já falecido Prof. Alexandre Lima Borges. Em seguida, ainda em 2001, o trabalho foi apresentado no V Congresso Brasileiro de Semiótica na Escola de Belas Artes em São Paulo e, em 2002, na Segunda Conferência Brasiliense de Semiótica na UNB em Brasília onde, o agora Prof. Efetivo do Curso de Comunicação Social da UFRR foi convidado para moderar a sessão de Semiodiversidade. Nesse evento a diretora do Museu Integrado de Roraima e Conselheira de Cultura do Estado Elena Fioretti dividiu a responsabilidade da apresentação da pesquisa com o professor Maurício Elias Zouein.

No início de 2003 o Prof. PhD Floyd Merrell da Purdue University (USA) esteve em Roraima para conhecer o trabalho das pessoas que têm na semiótica seu ancoradouro teórico. Ministrou uma palestra com o tema "Estética e Semiótica" estimulando o **GTIN**, Grupo de Trabalho para a Instalação do Núcleo de Pesquisas Semióticas de Roraima (**NUPS**). O Grupo até então era formado pelas Professoras Goretti Leite, Vangêla

Moraes e Áurea Lúcia Melo, a Diretora do Museu Integrado de Roraima e Conselheira de Cultura do Estado Elena Fioretti juntamente com o coordenador do **GTIN** Prof. Maurício Zouein.

Alguns alunos começaram a se integrar no Grupo e hoje somam em numero de seis, com pesquisas na área de Educação, Multiculturalismo, Turismo e Mídias, todos utilizando como referencial teórico a Semiótica.

O **GTIN** sentiu a necessidade de realizar cursos de extensão para divulgar e incentivar a leitura da Semiótica: Semiótica e Power Point para Professores, Semiótica e Teatro, Semiótica e Mídias. Neste último contamos com a participação (via Chat) do Prof. Eufrásio Prates do ICESP (Brasília). Após estes cursos, o Prof. MsC Noujain Pereira passa a ser mais um integrante do grupo.

É chegada a hora do Grupo de Trabalho para a Instalação do **Núcleo de Pesquisas Semióticas de Roraima** crescer em suas próprias terras, transformando-se em um tronco forte de sustentação aqueles galhos que crescem ao infinito e instigando pesquisadores a ousarem, através de seus estudos na busca de uma cidadania plena, bem informada e de significação libertadora.

II. JUSTIFICATIVA

A necessidade de repensar e reformular a concepção que se tem das universidades no que se refere ao seu próprio fazer vincula-se à crise em que as instituições de nível superior enfrentam e cujo desafio está além da promoção da educação com qualidade, ou seja, além da promoção da educação e execução de ações de extensão, a pesquisa deve aparecer como prioridade devido à precisão de provocar, questionamentos, bem como de encontrar soluções. A Semiótica, por sua vez, aparece como centelha criativa que deverá prover os fundamentos teóricos para o aprofundamento das questões a ela inerentes.

O conjunto de ações empreendidas pelo **GTIN** e o número cada vez mais crescente de adesões nos fazem acreditar que chega o

momento de sermos signo de qualidade e excelência em se tratando de semiótica na Região Norte. O primeiro passo para essa nova empreitada é o **NUPS**, fundamentado a partir do Plano de Desenvolvimento da Infra-Estrutura de Pesquisa da Universidade Federal de Roraima (resolução nº 007/2001 - CEPE) e apoiado neste contexto criado pelas ações de docentes, discentes e pesquisadores convidados, cujo princípio será o desenvolvimento da pesquisa científica com base na Semiótica

III. OBJETIVOS

A) GERAL:

- 1 - O **NUPS** deve ser instalado a partir de deliberações transparentes. Tendo a humildade de aceitar e corrigir os erros que por ventura venham a ocorrer. O **NUPS** deve também trabalhar em prol da inclusão social e digital dentro de novas perspectivas para a região, propiciando aos seres humanos ferramentas para entender o sentido das linguagens que propiciam a comunicação.

B) ESPECÍFICOS:

- 1 Organizar a integração dos docentes, discentes e técnicos com a comunidade, oferecendo a Semiótica como alternativa para questões sociais, políticas, culturais etc;
- 2 agrupar consciências capazes de contribuir para que o conhecimento seja democratizado, livre e acessível à comunidade acadêmica ou não;
- 3 provocar a discussão científica entre a comunidade acadêmica e a sociedade civil roraimense;
- 4 dar acompanhamento e prestar assistência a programas e projetos de pesquisa e extensão no campo temático do seu mérito, Planejar, organizar e executar cursos de extensão e pós-graduação;

- 5 discutir o campo conceitual da cultura de um ponto de vista Semiótico, atenuando a oposição entre natureza e cultura levando ao conhecimento da população e comunidade acadêmica;
- 6 estudar e valorizar o paradigma interno das culturas suscetíveis de correlação;
- 7 conhecer e se fazer representar nos trabalhos e manifestações regionais, junto com Instituições Governamentais, ONGs, sindicatos, organizações indígenas etc.;
- 8 equipar-se com laboratórios que ofereçam condições e possibilidades de acesso a instrumentos teóricos-práticos, além de servir de lugar para realizar intercâmbio com outros centros e universidades;
- 9 estruturar-se, com base nos pressupostos da interdisciplinaridade na graduação e pós-graduação, identificando e incorporando as interfaces dos diferentes interesses da investigação científica, com metas e avaliações, definindo claramente as diferenças entre sala de aula (reprodução do conhecimento, apreensão do conceito) e atividade de pesquisa (produção do conhecimento). As duas áreas devem ser integradas numa estrutura dinâmica, mais centrada na competência que na titulação de profissionais desta e de outras universidades;
- 10 estudar e pesquisar os sentidos das diversas linguagens, comunicação e cultura por meio da Semiótica buscando objetivos comuns no Estado;
- 11 assegurar que a pesquisa não perca de vista o conhecimento universal, sempre com referência às fontes primárias, investigando os recursos naturais da Amazônia e as vantagens comparativas das tecnologias locais;

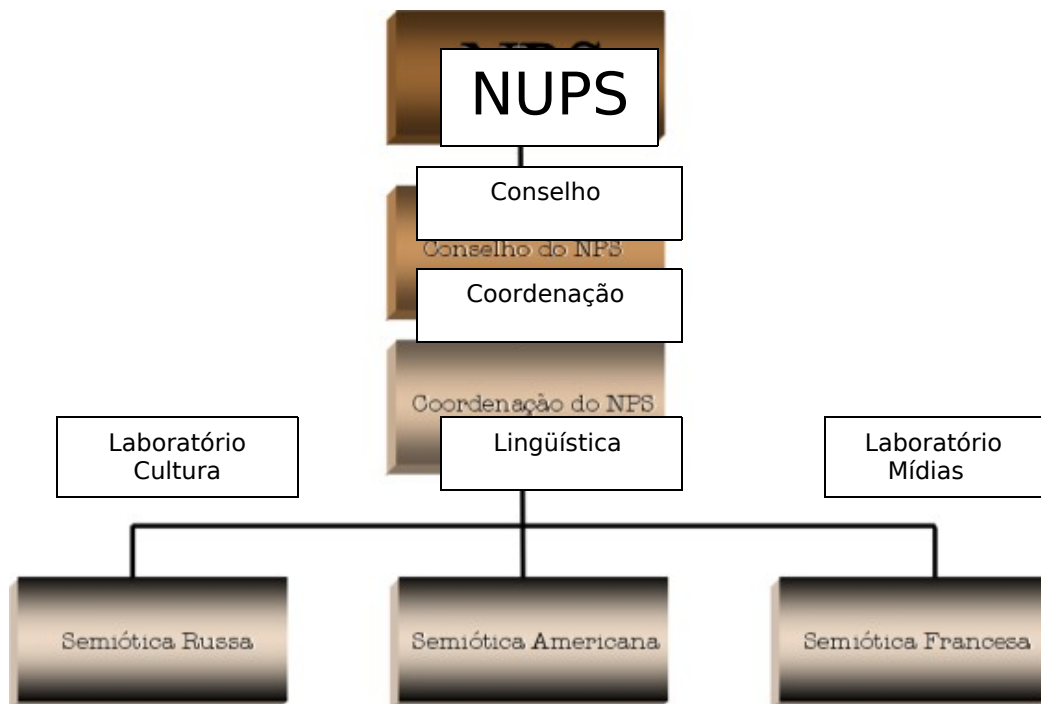
- 12 procurar afirmar-se a partir de um conhecimento específico, liderados por doutores reconhecidos pelo notório saber ou por jovens doutores monitorados por seus orientadores e equipe, possibilitando à Universidade atuar como base de trabalhos para dissertações e teses de pesquisadores de outras regiões, do Brasil e do exterior;
- 13 sistematizar as discussões sobre o **NUPS** nos departamentos, como forma de socialização de questionamentos e encaminhamentos de sugestões. Essa sistematização poderá ser continuada também através de seminários mensais, incluindo apresentação de *papers*, que serão reunidos em um volume, ao final de um período, a ser distribuído para a comunidade, como material para reflexão;

IV. INFRAESTRUTURA

O Núcleo de Rádio e Televisão Universitário (NRTU) abriga temporariamente o Departamento de Comunicação Social como necessidade de aproveitar o patrimônio físico existente da TV Universitária. Uma vez que o Campus do Paricarana proverá os cursos de infra-estrutura nova e moderna, o Curso de Comunicação, assim como o departamento, serão instalados definitivamente no Bloco II. Com isso a sede do NRTU, que já abriga o GTIN desde 2.001, disporá do espaço físico ideal e necessário para a execução das atividades propostas pelo **NUPS**.

V. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Nas discussões abertas e nos grupos de estudo sempre foi cogitada a criação de um núcleo de pesquisa. Posteriormente, no grupo de trabalho, a prioridade da criação desse núcleo surgiu advinda da maior competência científica atualmente instalada na Semiótica. Sendo assim a estrutura física do **NUPS** passa a apresentar a seguinte configuração:



VI. NO CAMPO TEÓRICO

Laboratório - SEMIÓTICA DA CULTURA

Semiótica da cultura é uma disciplina teórica dos estudos russos. Constituiu-se no Departamento de Semiótica da Universidade de Tártu, Estônia, nos anos 60, em meio aos encontros da "Escola de verão sobre os sistemas modelizantes de segundo grau", reunindo professores da universidade local e também de Moscou. Explorando fronteiras com vários campos do conhecimento, deriva seus princípios da Lingüística, da Teoria da Informação e da Comunicação, da Cibernética e, evidentemente, da Semiótica.

Tudo o que conhecemos da semiótica russa diz respeito tanto às investigações teóricas quanto às experiências artístico-culturais que já contam com quase um século de história. Curiosamente, os primeiros trabalhos surgem na Rússia na mesma época em que a própria semiótica ainda lutava para se firmar como teoria geral dos signos. Dentre os trabalhos precursores, encontram-se algumas formulações antropológicas do século XIX, o sincretismo primitivo; experimentos da primeira metade do século, como o formalismo russo, a arte do [cubo-futurismo](#) e as pesquisas lingüísticas do círculo de Moscou; a teoria do dialogismo do

círculo intelectual de Mikhail Bakhtin; e tudo o que produziu Roman Jakobson.

A tendência para a prática interdisciplinar e o compromisso com a investigação nas mais variadas esferas da vida cultural definem a semiótica russa como semiótica da cultura. Tornada disciplina teórica para os estudos sobre a diversidade dos fenômenos culturais, a semiótica russa fez escola no sentido mais amplo do termo. Hoje, quando se fala em semiótica russa, fala-se em [semiótica da cultura](#) e em [escola de Tártu-Moscov](#).

Em vez de buscar os fundamentos da cultura, a semiótica russa optou por compreender os mecanismos geradores dos signos na cultura. Para isso, manteve-se atenta aos procedimentos com os quais o circuito da arte-ciência-técnica convulsiona as tradições alterando constantemente a ordem dos fenômenos culturais.

Este laboratório tem por proposta:

- 1 - Trabalhar a comunicação como sistema semiótico e a cultura como um conjunto unificado de sistemas, ou melhor, como um grande texto;
- 2 - investigar, compreender e problematizar questões tais quais: os conceitos de cultura, de sistema e de modelização; a língua natural como sistema modelizante; a abordagem semiótica da cultura centralizada no conceito de código e de texto; os códigos culturais como sistemas modelizantes de segundo grau; as noções de texto e de não-texto na cultura; a interdisciplinaridade das tradições científicas nos estudos russos; a cultura planetária e sua semiosfera;
- 3 - criar seminários de análise aplicada com o objetivo de entender as diferentes gestões do conhecimento e os diferentes códigos e sistemas. Artes, desenho, símbolos; mito, folclore, religião, comportamentos; ritos, festas, dança, performances; teatro, cinema, rádio, televisão; moda, urbanismo, design; poesia,

música, canção, literatura; jornal, publicidade, marketing, telecomunicações; corpo, genes, chips, redes. Eis alguns dos códigos e sistemas para os quais é possível se dirigir a análise aplicada, com isso os sistemas e os códigos passam a ser observados como sistemas correlacionais, onde, modelização é processo semiótico por excelência.

Ao conservar o caráter geral dos estudos russos, examinando, problematizando e reposicionando seus conceitos centrais, tornados aqui instrumentos críticos para a compreensão dos diversos sistemas da cultura, bem como dos problemas colocados para a cultura contemporânea, regional. Diante do exposto justifica-se a existência de um Laboratório de pesquisa **SEMIÓTICA DA CULTURA** no **NuPS**.

Laboratório -- SEMIÓTICA E LINGUÍSTICA

A semiótica da Escola de Paris é uma das teorias mais abrangentes das "semióticas" contemporâneas. Elaborada por A J. Greimas e uma equipe de pesquisadores, durante três décadas (60-80), encontra-se, nos dias de hoje, em constante expansão, pois reúne centenas de pesquisadores tanto na Europa quanto nos outros continentes.

Fundamentada nos conceitos de F. Saussure e L. Hjelmslev, a semiótica preocupou-se, a princípio, com a organização interna do texto verbal (no mesmo sentido dos trabalhos de V. Propp e C. Lévi-Strauss). Em seguida, interessou-se por outros discursos e cada vez mais se preocupa pela enunciação e a pragmática e, hoje, tenta associar a análise objetiva (anterior) à uma abordagem mais recente, subjetiva, que coloca em jogo duas instâncias (individuais e/ou sociais): o enunciador (emissor ou autor) e o enunciatário (receptor ou leitor).

A semiótica não se ocupa do signo, mas da significação, pois "a língua não é um sistema de signos, mas um conjunto [...] de estruturas de significação" (Greimas, 1967:20). O "signo é a ponta do iceberg do sentido" e "o olhar semiótico dirige-se abaixo da linha de flutuação do signo" (P. Fabri, 1987). Tais metáforas espaciais evidenciam que o

sentido está sob os signos e indicam também a hipótese estrutural que fundamenta o fazer semiótico: investigar as relações estruturais subjacentes - num processo de reconstrução - de onde brota o sentido, com todas as nuances e as variações que o acompanham.

Pretendemos explicitar "as estruturas significantes que modelam o discurso social e individual" (Cl. Coquet, 1984: 21), atuando em domínios os mais variados: cultura popular, cultura de massa, literatura, artes, mídia, publicidade, imagem, história em quadrinhos, charge, tiras, fotografia, cinema, teatro, arquitetura, urbanismo, música etc. Assim entendida, a semiótica é uma teoria da relação- sob os signos e entre os signos: as unidades significantes são interseções de relações tomadas e articuladas em diferentes níveis.

Este laboratório tem por proposta:

- 1 - Investigar a fonética fisiológica (*Lautphysiologie*), lingüística evolutiva, alterações fonéticas e analógicas, relação entre as unidades percebidas pelo falante na sincronia (análise subjetiva) e as raízes, sufixos e outras unidades isoladas da gramática histórica (análise objetiva), etimologia popular, problemas de reconstrução;
- 2 - relação entre a teoria do signo e a teoria da língua, definições de sistema, unidade, identidade e valor lingüístico (Daí se deduz a existência de duas perspectivas metodológicas diversas, dentro das quais colocou-se o estudo dos fatos lingüísticos; a descrição sincrônica e a diacrônica);
- 3 - procurar integrar, na ordem dedutiva do segundo tópico, da riqueza analítica do primeiro". Desenvolvendo o tema "das línguas", isto é, a lingüística externa: parte-se das línguas para chegar à "língua" na sua universalidade e, daí, ao exercício e à faculdade da linguagem nos indivíduos;
- 4 - criar seminários de análise aplicada com o objetivo de entender as diferentes gestões do conhecimento e os diferentes códigos

e sistemas. Artes, desenho, símbolos; mito, folclore, religião, comportamentos; ritos, festas, dança, performances; teatro, cinema, rádio, televisão; moda, urbanismo, design; poesia, música, canção, literatura; jornal, publicidade, marketing, telecomunicações; corpo, genes, chips, redes. Eis alguns dos códigos e sistemas para os quais é possível se dirigir a análise aplicada.

Com isso os sistemas e os códigos passam a ser observados como sistemas correlacionais, onde, modelização é processo semiótico por excelência.

Portanto, a semiótica não busca estabelecer uma tipologia incontestável e universal dos signos, nem se restringe ao estudo da comunicação, ao contrário, pretende explicitar "as estruturas significantes que modelam o discurso social e individual" (Cl. Coquet, 1984: 21), atuando em domínios os mais variados. Abre-se uma porta por onde o pesquisador terá a oportunidade de convidar as mais diversas ciências para fazer parte do esclarecimento de uma questão ou criar questões que sejam pertinentes e que tragam uma reflexão plausível para o desenvolvimento regional. Diante do exposto justificamos a existência de um Laboratório de pesquisa **SEMIÓTICA E LINGUÍSTICA** no **NUPS**

Para completar citamos do Dicionário de semiótica a seguinte definição: "A teoria semiótica deve apresentar-se inicialmente como o que ela é, ou seja, como uma teoria da significação. Sua primeira preocupação será, pois, explicitar, sob forma de construção conceptual, as condições da apreensão e da produção do sentido." (Greimas e Courtés, s/d: 415).

Laboratório - SEMIÓTICA E MÍDIAS

Muito antes que o termo "semiótica" fosse utilizado, já encontramos investigações a respeito dos signos. Tais origens se confundem com as

da própria filosofia: Platão já se preocupou em definir o [signo](#) em seus diálogos sobre a linguagem. No séc. XVII, John Locke "postulou uma 'doutrina dos signos' com o nome de *Semeiotiké*" e, em 1764, Johann H. Lambert escreveu "um tratado específico intitulado *Semiotik*" (Nöth, 1995:20). O termo deriva etimologicamente do grego *semeîon* (signo) e *sema* (sinal), tendo originado diversos termos tais como *semeiotica*, *semeiologia*, *sematologia*, *semologia* etc. No entanto, só em 1964 é que Thomas Sebeok publicou uma coletânea chamada *Approaches to semiotics*, dando à palavra a forma plural que, no inglês, caracteriza a denominação de uma ciência.

Tal preocupação etimológica visa, além de elucidar o processo diacrônico sofrido pelo termo, abrir espaço para discutir duas grandes correntes do Século XX no campo do estudo dos signos: a semiologia e a semiótica. Embora ao final dos anos 60 tenha sido adotada a palavra "semiótica como termo geral do território de investigações nas tradições da semiologia e da semiótica geral" (Nöth, 1995:26).

Em paralelo com o desenvolvimento da "corrente semiótica" - inspirada na obra de Charles Sanders Peirce (1839-1914) - nasce no esteio do Curso de Lingüística Geral (1916) de Ferdinand de Saussure a *semiologia* como ciência geral dos signos. Para ser mais preciso, surgiram realmente duas correntes de estudos semióticos cuja preocupação com o signo é inferior à dos textos propriamente ditos e das estruturas menores dos signos verbais (semas, sememas, lexemas etc.): são elas a Semiótica Narrativa do Discurso (francesa) e a Semiótica da Cultura (russa). O que essas linhagens apresentam em comum são o enraizamento lingüístico e o caráter diádico de suas categorizações e classificações.

A semiótica peirceana apóia-se, como o *semeîon* platônico e o aristotélico, [num esquema triádico](#), ao passo que a semiologia pós-saussureana vê o signo de forma dual. A posição da ciência do signo no conjunto com as demais ciências é outra divergência entre as duas correntes: a semiótica surge como uma "filosofia científica da linguagem" (Santaella, idem, 28) enquanto a semiologia é proposta inicialmente por

Saussure como um ramo da psicologia social - a englobar a própria lingüística como um de seus ramos (Nöth, 1996:19)-, para a seguir sofrer uma tentativa de inversão quando Barthes sugere que a semiologia é que deveria ser um ramo da lingüística (Barthes, 1988:13).

Semioticistas e semiologistas entabulam uma disputa que leva cada lado a criar suas próprias definições para os termos *semiótica* e *semiologia*. Para os primeiros - majoritariamente de origem anglo-saxônica - a semiologia é tida como a ciência dos signos especificamente criados pelos homens, menos abrangente, portanto, que a semiótica. Para os semiologistas - geralmente oriundos de países românicos - "a semiótica é um sistema de signos com estruturas hierárquicas análogas à linguagem - tal como uma língua, um código de trânsito, arte, música ou literatura - ao passo que semiologia é a teoria geral, a metalíngua (...), que trata dos aspectos semióticos comuns a todos os sistemas semióticos" (Nöth, 1995:25-26).

A importância deste debate situa-se em explicitar ao leitor nossa opção pela semiótica pós-estruturalista, de inspiração peirceana, de Umberto Eco e Thomas Sebeok. As características que melhor diferenciam a corrente peirceana das demais é sua preocupação central com o signo, seu [conceito triádico de signo](#) (e não diádico, como as outras), sua fenomenologia supra-lingüística e a dinamicidade radical do [processo semiótico](#).

Este laboratório tem por proposta:

- 1 - Trabalhar com a semiótica peirceana evidenciando a utilidade da ciência dos signos nos mais diversos campos de investigação justamente por sua abertura e amplitude. Mais do que descrever em quais classes ou categorias se inscrevem os signos, a semiótica peirceana permite a compreensão do jogo complexo de *relações* que se estabelecem numa [semiose](#) ou num sistema delas. Ao ordenar esse conjunto de relações, podemos antever o seu significado e aplicabilidade no mundo da(s) linguagem(ns). É

nesse processo que os dados da realidade podem ganhar o *status* de informação, conhecimento e, em alguns casos, sabedoria;

- 2 - criar dispositivos de indagação e instrumentos metodológicos aptos a desvendar o universo multiforme e diversificado dos fenômenos de linguagem.
- 3 - criar seminários de análise aplicada com o objetivo de entender as diferentes gestões do conhecimento e os diferentes códigos e sistemas. Artes, desenho, símbolos; mito, folclore, religião, comportamentos; ritos, festas, dança, performances; teatro, cinema, rádio, televisão; fotografia, moda, urbanismo, design; poesia, música, canção, literatura; jornal, publicidade, marketing, telecomunicações; corpo, genes, chips, redes. Eis alguns dos códigos e sistemas para os quais é possível se dirigir a análise aplicada.

Com isso os sistemas e os códigos passam a ser observados como sistemas correlacionais, onde, modelização é processo semiótico por excelência.

A Semiótica Peirceana (Semiótica Geral, teoria dos signos em geral) nos trouxe as imprescindíveis fundações fenomenológicas e formais para o necessário desenvolvimento de muitas e variadas Semióticas especiais: Semiótica da linguagem sonora, da arquitetura, da linguagem visual, da dança, das artes plásticas, da literatura, do teatro, do jornal, dos gestos, dos ritos, dos jogos... e das linguagens da natureza...

Nessas Semióticas especiais, que têm por função descrever e analisar a natureza específica e os caracteres peculiares de cada um daqueles campos, brotam necessariamente as práticas de aplicação, isto é, as atividades de leitura e inteligibilidade dos mais diversos processos e produtos de linguagem: um poema, um teorema, uma peça musical, um objeto utilitário, uma praça pública, um rito, um discurso político, uma peça de teatro, um ponto de luz, um filme, uma nota musical prolongada, o silêncio.

Como em Roraima a Semiótica peirceana está sendo trabalhada em diversas áreas justifica-se existência de um Laboratório de pesquisa **SEMIÓTICA E MÍDIAS** no **NUPS**.

VII. LINHAS DE PESQUISA

semiótica russa - iniciada pelos estudiosos das escolas de Tartu e Moscou (Yuri Lotman, Boris Uspensky, V.V. Ivanov, dentre outros), esta escola desenvolveu-se a partir dos estudos da literatura, alastrando-se pelas teorias da cultura que culminam com as Teses Eslavas da Cultura.

- Coordenadora:

Prof^a Vangêla Maria Isidoro de Moraes

semiótica francesa - escola instaurada pelo estruturalista, nascido em Genebra, Ferdinand de Saussure com base nos estudos da lingüística e desenvolvida posteriormente por Algirdas Greimas e seus seguidores.

- Coordenador:

Prof. Noujain Pereira

semiótica norte-americana - fundada no início do século XX pelo norte-americano Charles Sanders Santiago Peirce, filósofo, lógico e matemático, considerado o pai do Pragmatismo e o inaugurador da Teoria Geral dos Signos. Desenvolveu estudos de estética, ética e metafísica, elaborando uma consistente e inovadora teoria da percepção humana.

- Coordenador:

Prof. Maurício Zouein

VII. PERSPECTIVAS DA IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO

- Aumento na produção científica da UFRR (publicação de trabalhos em eventos científicos e de artigos em periódicos especializados);

- Aumento no número de alunos atendidos com programas de Iniciação Científica;
- Criação de programas de pós-graduação *lato sensu e strictu sensu* na UFRR;
- Ampliação no número de grupos de pesquisas consolidados e com melhor competência científica;
- Ampliação na oferta de cursos de extensão para atendimento a comunidade.

Bibliografia

- DEELY, John. *Introdução a Semiótica*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.
- IVANOV, Iúri Lótman, Boris Uspenskii, Vladimir. *Ensaio de Semiótica Soviética*. Lisboa, Livros Horizonte, 1981.
- MERRELL, Floyd. *Introducción a la Semiótica de C. S. Peirce*. Maracaibo - Venezuela, Ediciones Astro Data. 1998.
- MERRELL, Floyd. *A Semiotic Theory of Texts*. Berlin - Alemanha, Walter de Gruyter & Co. 1985.
- PEIRCE, Charles Sanders. *Escritos Coligidos*. São Paulo, Editora Abril, 1983.
- PEIRCE, Charles Sanders. *Semiótica*. São Paulo, Editora Perspectiva, 1999.
- PROJETO de Instalação do NUREN - Pró-Reitoria de Pós-Graduação - UFRR.
- PROJETO de Instalação do NHUSA - Pró-Reitoria de Pós-Graduação - UFRR.
- SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Lingüística Geral*. São Paulo, Editora Cultrix, 1979.

